

**IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES
ESPECÍFICAS: UMA AÇÃO COM OS PESCADORES DA PRAIA DA COCANHA –
CARAGUATAUBA -SP
(ODS-3, ODS-4 E ODS-17)**

Sheila da Silveira Barbosa (Universidade de Taubaté)
Bruno Leite (Universidade de Taubaté)
Lívia Mary Matsunaga (Universidade de Taubaté)
Júlia Guimarães Chagas (Universidade de Taubaté)
José Sérgio Medeiros (Universidade de Taubaté)
Aduane Gazzarolli Liguori (Universidade de Taubaté)
Juliana Guimarães dos Santos (Universidade de Taubaté)
Mário Adrian Misailidis Lerena (Universidade de Taubaté)
Daniel Ribeiro de Souza (Universidade de Taubaté)

A promoção e a prevenção à saúde estão diretamente relacionadas à atividade laboral, ao contexto familiar e social, aos hábitos de vida e à comunidade. Pertencer a um grupo específico e genuíno não deve nos separar, mas ampliar nossa atuação no mundo, especialmente no espaço em que vivemos, por meio da doação e do cuidado com o corpo e com a nossa “casa comum”. Nesse contexto, e com o objetivo de humanizar a prática médica e incluir na formação dos futuros profissionais a atenção às comunidades nativas do Litoral Norte do Estado de São Paulo, a disciplina de Práticas Integradoras do curso de Medicina tem desenvolvido propostas pedagógicas que promovem o contato dos estudantes com as comunidades locais. No segundo semestre de 2024, alunos do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade de Taubaté (Campus Caraguatatuba), por meio da disciplina Práticas Integradoras II, realizaram atividades de observação, visita e escuta ativa, seguidas da implementação de ações em saúde junto à comunidade de pescadores e maricultores da Praia da Cocanha, no município de Caraguatatuba. Os estudantes foram previamente capacitados para realizar aferição da pressão arterial, verificação da carteira de vacinação e oferecer orientações específicas voltadas à atividade laboral, ergonomia e saúde mental. As discussões ocorreram em formato de roda de conversa com os pescadores, maricultores e seus familiares, abordando temas como hipertensão, diabetes, alcoolismo, depressão, convivência familiar, vacinação, exposição solar, entre outros. A ação foi especialmente significativa ao proporcionar aos alunos o contato com uma comunidade singular. Durante a aferição da pressão arterial de um pescador aposentado, dois estudantes — já atuantes como profissionais de saúde (um fisioterapeuta e uma enfermeira) — identificaram, além da pressão alterada, sinais de arritmia cardíaca. A partir dessa avaliação, orientaram o paciente a buscar atendimento no posto de saúde. Posteriormente, o presidente da associação de pescadores entrou em contato com a equipe e relatou que o paciente procurou a UPA, onde ficou em observação e teve o diagnóstico de arritmia confirmado, sendo encaminhado ao especialista. Esse tipo de contato é extremamente positivo para a comunidade e, sobretudo, para a formação de uma classe médica com olhar humanístico, capaz de perceber e valorizar as particularidades do território em que está inserida. A experiência também fortalece as

iniciativas de inserção das atividades de extensão no currículo dos cursos superiores, evidenciando que ações de educação em saúde têm potencial para transformar realidades.

Palavras chave: Pescadores; Educação em Saúde; Comunidade; Promoção e Prevenção.